



# Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP



## A economia brasileira em 2024

**Crescimento foi liderado pela demanda; desaceleração chegou no 4º trimestre**

Nesta sexta-feira passada, o IBGE divulgou o desempenho da economia brasileira no quarto trimestre de 2024. O PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 0,2% ante o terceiro trimestre. Houve uma sensível desaceleração com relação ao desempenho nos três primeiros trimestres do ano, quando a média das taxas de crescimento foi de 1%.

A surpresa negativa no quarto trimestre foi no consumo das famílias: o boletim macroeconômico do FGV Ibre esperava um crescimento zero, e o resultado foi

uma queda de 1%. A mesma surpresa ocorre quando olhamos os números do quarto trimestre em comparação ao mesmo período de 2023.

O FGV Ibre esperava crescimento do consumo das famílias de 5%, e o número divulgado foi 3,7%, 1,3 ponto percentual menor. Aparentemente, iniciou-se um ajuste no consumo das famílias.

Pela ótica da oferta, houve surpresa negativa na agropecuária, queda de 2,3% ante expectativa de 3,2%; e de serviços, crescimento de 0,1% ante 0,6% da

expectativa do FGV Ibre. Em particular, houve forte surpresa negativa na intermediação financeira: queda de 0,3% ante 1,3% de crescimento. Talvez o ciclo de alta da taxa básica de juros esteja começando a afetar o crédito. Aparentemente a tão esperada desaceleração da economia chegou.

Quando olhamos 2024 fechado, em comparação com 2023, a natureza do crescimento é totalmente diferente. Vale separar a economia na componente cíclica, aquela que responde à política econômica, da componente exógena. Esta é formada pela indústria extrativa mineral, pela agropecuária, pelos alugueis e pelos serviços da administração pública. Em 2023, a componente cíclica cresceu 2,1%, e a exógena, 5,8% esta última em razão do forte desempenho da agropecuária, que cresceu 16,3%, e da indústria extrativa mineral, que teve expan-

são de 9,2%.

Em 2024, a componente cíclica cresceu 4,4%, e a componente exógena, 1,1%. Ou seja, a parcela da economia que responde à política econômica acelerou de 2,1% em 2023 para 4,4% em 2024. De fato, a demanda interna privada cresceu 5,3% em 2024, acelerando muito do 1,9% de 2023. O mesmo ocorreu com a demanda interna, que acelerou de 2,2% em 2023 para 4,7% em 2024.

O crescimento da demanda interna muito maior do que o da economia tem como efeito colateral forte queda das exportações líquidas. Aos preços de 1995, a queda foi de 1,5 ponto percentual do PIB, saindo de 1,5% do PIB em 2023 para 0% do PIB em 2024.

Ou seja, temos um crescimento que foi liderado pela demanda em uma economia que opera a plena carga. Evidentemente, a inflação encontra-se muito elevada.

Em 2024, o IPCA fechou em 4,8%, bem acima do esperado no final de 2023 para 2024.

Em 2025, esperamos que as políticas monetária e fiscal estejam mais sincronizadas. A componente cíclica deverá desacelerar para algo entre 1% e 1,5%. E, em razão da boa safra e do bom desempenho da produção de petróleo do pré-sal, a componente exógena deve acelerar para 3,2%, aproximadamente. O crescimento da economia em 2025 deverá ser ao redor de 2%.

A grande dúvida, como já escrevi outras vezes neste espaço, é se o presidente Lula aceitará a desaceleração com seus impactos ruins sobre o emprego mas impactos positivos sobre a inflação para chegar melhor em meados de 2026 ou se logo começará a apertar os botões para estimular a economia e neutralizar o combate à inflação.

**Abre tua Conta Digital pelo app e arrasa**



- Sem mensalidade
- Sem comprovantes
- Com Cartão de Crédito\*

Baixa o app:



**banrisul**  
\*Sujeito à análise de crédito.

## Bancos oferecem condições especiais de crédito na Expodireto Cotrijal 2025



Bárbara Lima, de Não-Me-Toque  
barbaral@jcrs.com.br

As instituições financeiras estão oferecendo condições especiais de financiamento aos produtores gaúchos na 25ª edição da Expodireto Cotrijal em Não-Me-Toque. O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) irá oferecer R\$ 300 milhões em novos financiamentos. Segundo o banco, a oferta de crédito é superior ao volume de operações encaminhadas na edição do ano passado, quando o banco contabilizou R\$ 257,5 milhões de novos pedidos na feira.

“É um setor que já demonstrou toda sua resiliência com o impacto das enchentes do ano passado. Mesmo agora enfrentando uma nova estiagem que afeta a produção de grãos, acreditamos na força dos nossos produtores, cooperativas e agroindústrias”, frisou o diretor-presidente do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior.

Antem, no primeiro dia da Expodireto 2025, o BRDE também aprovou um novo financiamento com a Cotrijal no valor de R\$ 72,7 milhões. Parte dos recursos serão investidos na ampliação e modernização de seis unidades de armazenagem de grãos da cooperativa, que é organizadora da feira.

“Apoiar o sistema cooperativo, em especial diante de momentos desafiadores como o que estamos passando no nosso Estado, significa chegar a milhares de pequenos produtores, multiplicando nossa presença nas mais diferentes regiões. É algo estratégico para fomentar a retomada da nossa economia”, frisou. Os investimentos para ampliar a capacidade de recebimento de grãos serão destinados para as unidades localizadas nos municípios de Soledade, Pantano Grande, Vila Maria, Barros Cassal, Rio Pardo e Candelária/Pinheiro.

Já o Banco de Desenvolvimento do Sul (Badesul) contará com taxas de análise de crédito isentas para produtores rurais, cooperati-

vas agroindustriais e cerealistas, e com desconto de 25% para outros tipos de empresas. Em 2024, o total captado foi de R\$ 722,6 milhões em propostas de financiamento, destinados, principalmente, à aquisição de máquinas, construção de armazéns e implementação de sistemas de irrigação.

“A feira sempre é uma grande oportunidade para as empresas do agronegócio, uma vez que reúne no mesmo espaço produtores dos mais diferentes setores e delegações de vários países, e este ano será mais especial, com a comemoração dos 25 anos de Expodireto Cotrijal”, disse o secretário de Desenvolvimento Econômico (Secdec), Ernani Polo, em nota.

Em 2024, o programa Badesul Cidades aprovou R\$ 158,1 milhões em crédito. Também há linhas de crédito específicas para empresas de todos os portes, incluindo condições especiais para micro e pequenas empresas lideradas por mulheres, com taxas reduzidas para incentivar o empreendedorismo feminino.

O Banco do Estado do Rio



BRDE aprovou ontem financiamento de R\$ 72,7 milhões com a Cotrijal

Grande do Sul (Banrisul) ofertará as linhas disponíveis no Plano Safra Banrisul 2024/2025. Para a 25ª Expodireto, empreendedores rurais poderão contar com as taxas diferenciadas do Banrisul, com juros a partir de 2,5% ao ano para o pequeno produtor e a partir de 7% ao ano para o médio e grande produtor. Os prazos de financiamentos variam de acordo com a linha de crédito, podendo chegar a até 10 anos. O presidente do Ban-

risul, Fernando Lemos, destacou a importância de investimentos com foco em garantir aos produtores gaúchos resistência em casos de eventos climáticos adversos, principalmente após os últimos episódios ocorridos no Estado. “As linhas de crédito voltadas para irrigação, correção e recuperação de solos serão destaque, porque são fundamentais para proteger a produção e mitigar os impactos das intempéries”, afirma Lemos.